

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Cristina Alves Pena da Silva

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Cantigas de roda e as interações das crianças

Belo Horizonte

2019

Maria Cristina Alves Pena da Silva

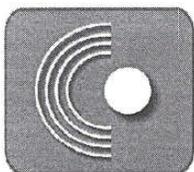
**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Cantigas de roda e as interações das crianças**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Múltiplas linguagens na educação infantil.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

Belo Horizonte

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEXAGÉSIMO NONO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Música na Educação Infantil: Cantigas de roda e as interações das crianças”, do(a) aluno(a) **Maria Cristina Alves Pena da Silva**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudio Emanuel dos Santos (orientador) e Vitória Régia Izaú. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado, atribuindo-lhe a nota 80, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Maria Cristina Alves Pena da Silva
Maria Cristina Alves Pena da Silva

Registro na UFMG: 2018750261

Cláudio Emanuel dos Santos

Cláudio Emanuel dos Santos
Professor(a) Orientador(a)

Vitória Régia Izaú

Vitória Régia Izaú
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha

Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

S586 Silva, Maria Cristina Alves Pena da, 1976-
TCC Música na educação infantil [manuscrito] : cantigas de roda e as
interações das crianças / Maria Cristina Alves Pena da Silva. - Belo
Horizonte, 2019.
46 f.: il.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso – (Especialização) - Universidade
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia.

1. Educação pré-escolar. 2. Jogos infantis simbólicos. 3.
Brincadeiras. 4. Canções infantis. 5. Escolas maternas - Música. 6.
Cultura popular. 7. Análise de interação em educação. 8. Crianças.
I. Santos, Cláudio Emanuel dos. II. Universidade Federal de
Minas Gerais. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD:372.21

Catálogo na Fonte^{*} : Biblioteca da FaE/UFMG
Bibliotecária[†]: Carmen Lúcia de Carvalho Ramos CRB/6- 2566

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma
e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[‡].)

*Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pela autora, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade da autora, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º – "É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos".

‡ Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

RESUMO

Esta pesquisa consiste em um plano de ação realizado na EMEI Piratininga, localizada na rua Altinópolis, no bairro Piratininga, Belo Horizonte, Minas Gerais. A temática é centrada em perceber como a música, especificamente as cantigas de roda, contribuem na interação social das crianças da educação infantil da EMEI Piratininga, valorizando as cantigas de roda e o seu favorecimento social entre as crianças e o ambiente da escola. No final de 2018 as professoras sugeriram temas para o Projeto Institucional 2019, dos temas sugeridos o mais votado foi "Música: cantigas de roda". Assim, foi desenvolvido o projeto A Hora Social, momento de apresentações, no qual as interações entre as crianças de pares de idades diferentes e adultos aconteceram através das cantigas de roda. O plano de ação que eu, enquanto coordenadora e também pesquisadora, desenvolvi teve abordagem qualitativa, que através de depoimentos e observações buscou-se obter dados para análise. Observamos que através da Hora Social, especialmente com as cantigas de roda, ocorreu socialização, desinibição, sentimento de pertencimento de grupo, autoestima contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Cantigas de roda. Interação. Educação infantil.

ABSTRACT

This research consists of an action plan carried out at EMEI Piratininga, located at Rua Altinópolis, in the Piratininga neighborhood, Belo Horizonte, Minas Gerais. The theme is centered on realizing how music, specifically wheel songs, contributes to the social interaction of children in early childhood education at EMEI Piratininga, valuing wheel songs and their social favoring among children and the school environment. At the end of 2018 the teachers suggested themes for the Institutional Project 2019, of the suggested themes the most voted was "Music: wheel songs ". Thus, the project A Hora Social was developed, a moment of presentations, in which the interactions between children of couples of different ages and adults took place through wheel songs. The action plan that I, as a coordinator and also a researcher, developed had a qualitative approach, which through testimonies and observations sought to obtain data for analysis. We observed that through the Social Hour, especially with the circle songs, there was socialization, disinhibition, feeling of belonging to a group, self-esteem contributing to the children's development.

Keywords: Wheel songs, interaction, children's education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 EMEI PIRATININGA: DIVIDINDO ESPAÇO COM A ESCOLA INTEGRADA	8
2.1 ENFIM... A EMANCIPAÇÃO.....	9
2.2 O PERFIL DAS CRIANÇAS.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 CANTIGAS DE RODA O QUE SÃO?	12
4.1 AS CANTIGAS DE RODAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
5 AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
6 A HORA SOCIAL	20
6.1 VAMOS ENTRAR NA RODA.....	21
6.2 CANTIGAS DE RODA E SEU VALOR CULTURAL	23
6.4 As interações e a formação de grupos	27
6.5 A Hora Social na rotina da EMEI.....	29
6.6 Interações na diversidade	31
6.7 Diversidade cultural das crianças	32
6.8 Mudanças de comportamentos	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é buscar perceber qual a contribuição das cantigas de rodas na Hora Social da EMEI Piratininga e a partir delas promover as interações. Muito mais que entretenimento as cantigas de rodas têm um grande papel para o desenvolvimento cultural e intelectual do ser humano. A necessidade de aproximar mais as crianças desse contexto de aprendizagem a partir das cantigas de roda e resgatar a cultura, os costumes, foram também a inspiração para esse trabalho, além da busca de conhecimento e aprofundamento neste tema.

É importante resgatar as cantigas de roda no espaço escolar e a partir delas promover as interações, o respeito e desenvolver a consciência corporal, ampliando assim o repertório musical. As cantigas de rodas ou cirandas carregam a diversidade brasileira e são ricas em gestos e vocabulários, sendo também possível que ao serem utilizadas sejam contextualizadas.

Elas são também porta de entrada para outros mundos o "mundo da imaginação". Assim como as histórias, as cantigas são um convite para adentrar nesse universo. Além de reproduzirem o folclore as cantigas de rodas conhecidas também como ciranda têm como características transmitir costumes e crenças de diferentes culturas, estimulando a criatividade, imaginação, memorização já que geralmente trazem letras curtas e simples. Capazes de promover a interação entre os pares.

Um dos problemas encontrados é o uso da música como recurso apenas para estabelecer a rotina diária dos alunos, ou seja, no momento de lanche tem a música que todo dia é usada para esse fim, música de descanso, de lavar as mãos e assim por diante, fazendo com que esse momento seja mecânico e impossibilitando o uso da música na proposta de socialização, desenvolvimento e aprendizagem.

A explicação de Loureiro (2008) é que o aprendizado da música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Como estou na coordenação da EMEI Piratininga percebi que muitas vezes em nossas práticas não valorizamos ou exploramos as músicas e cantigas de roda para promover interação. Atendendo a um pedido da direção da escola de criar um momento de interação das turmas do mesmo ciclo de idades, aliado ao projeto institucional 2019 da EMEI "Música: Cantigas de Roda", surge meu plano de ação. Levar essa proposta a todas as professoras e conseguir que o grupo de professores aceitasse a proposta também se torna um desafio, pois as demandas e projetos da escola já exigem planejamento dos professores. Foi preciso dialogar com o grupo para que não parecesse que seria mais um trabalho apenas e sim um momento muito importante para a escola e para as crianças, principalmente. A Hora

Social foi aceita sem resistência dos professores, de forma que todos se envolveram professores, crianças, gestão e coordenação. E as interações entre adultos, crianças, aconteceram tanto dentro como fora da sala de aula, nos ensaios que foram realizados nas salas e as apresentações que ocorreram em espaços diferentes.

Eu, Maria Cristina, sou apaixonada pela educação desde minha infância, gostava de brincar de Cantigas de Roda, Atirei o pau no gato, Ciranda Cirandinha, Fui na Espanha, e sonhava em ser professora. No ano de 1993 ingressei no curso de magistério na Escola Municipal Joaquim dos Santos, em Belo Horizonte e imediatamente comecei a trabalhar na escolinha particular Chapeuzinho Vermelho, onde trabalhei como professora por 15 anos. Em 2005 conclui o curso normal superior-habilitações em magistério das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil, na Universidade Presidente Antônio Carlos.

No final do ano de 2010 tomei posse, na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) na educação infantil onde estou aproximadamente há 10 anos. Permaneci na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Itamarati durante 7 anos, tive oportunidade de trabalhar nas turmas de berçário até às de 5 anos. Neste período adquiri experiência em todas as idades da educação infantil. Nos dois últimos anos atuei na coordenação pedagógica, procurando pautar meu trabalho com ética, respeito e dedicação. Nesse período participei de todos os encontros regionalizados de coordenadores da PBH onde aprendi muito.

Este trabalho se configura, portanto, como um plano de ação, desenvolvido na EMEI Piratininga, na qual estou inserida como coordenadora pedagógica. A temática terá como objetivo oportunizar situações de interações entre as crianças, dos mesmos pares de idades, de idades diferentes e entre os adultos. Desenvolvi, no plano de ação, a Hora Social que é um momento coletivo, para através de apresentações, com as cantigas de roda, proporcionar interações entre as crianças. A intenção foi envolver tanto as crianças quanto os professores para que a hora social não seja apenas um evento cultural, mas que venha fazer parte da rotina e do planejamento escolar da EMEI. A justificativa pela escolha do tema ocorreu por vários motivos. Um deles é que as cantigas de roda são uma das formas divertidas de fazer a criança interagir com o outro diminuindo assim a complexidade que é estar em uma escola tão grande com tantas crianças.

2 EMEI PIRATININGA: DIVIDINDO ESPAÇO COM A ESCOLA INTEGRADA

Como estou na EMEI Piratininga há apenas um ano e meio é grande o desafio de falar sobre a história da EMEI, e outro fator de falar pouco sobre ela é pelo fato da EMEI ser nova e não ter documentos escritos ainda, como o Projeto Político Pedagógico.

A EMEI Piratininga fica localizada na rua Altinópolis, 585, Bairro Piratininga, que pertence a região administrativa de Venda Nova, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Segundo informações do jornal "De olho Cônego", o qual tive acesso a uma página apenas, onde não consta data e nem edição, pois foi um dos funcionários mais antigos que mostrou, a EMEI surgiu em um espaço onde funcionava o antigo colégio Cônego Raimundo Trindade, no dia 17 de agosto de 2016, com turmas de 4 e 5 anos. Para esse atendimento o colégio passou por algumas reformas. Com oito professoras de educação infantil e uma vice direção, três cantineiras e dez funcionários, começa a história da EMEI Piratininga.

No ano de 2017 a EMEI atendeu, porém com alguns espaços restritos, pois as crianças que faziam parte da "Escola Integrada", da Escola Polo Cônego Raimundo Trindade, utilizavam cinco salas de aula, o auditório, a quadra, sala de informática e alguns outros espaços da EMEI onde guardavam seus materiais.

Em 2018 a EMEI é ampliada em número de atendimento devido à grande demanda da região, passando a atender aproximadamente quinhentas crianças, com isso a escola passa a ter direito a mais uma coordenação pedagógica. Além de Cláudia Sacramento que já estava na coordenação desde 2017, eu fui escolhida em um processo de seleção realizado pelas acompanhantes da regional Venda Nova, passando a fazer parte do quadro da EMEI Piratininga no dia 24 de junho de 2018. No ano de 2018 a EMEI teve 27 turmas de educação infantil, atendendo crianças de 1 a 5 anos de idade, sendo 2 turmas de atendimento integral. Ainda dividindo espaço com as crianças da Escola Integrada, porém com a entrega de duas salas que eram ocupadas por eles.

O aumento do número de crianças e professores na EMEI se deu devido a grande demanda e ampliação de vagas pela PBH. Com tantas crianças era difícil não poder usar todos os espaços do prédio que é muito grande. O prédio é composto por 18 salas de aula em dois pavimentos, quadra, área verde, 3 parquinhos, um refeitório, secretaria, sala dos professores, 12 banheiros, auditório, pátio, sala de informática. Alguns desses espaços era de uso prioritário da Escola Integrada, a quadra, a sala de informática e o auditório. Às vezes a EMEI conseguia através de solicitação utilizar a quadra e o auditório para suas festividades. Além disso, as crianças da Escola Integrada utilizavam o banheiro que fica abaixo do auditório.

2.1 ENFIM... A EMANCIPAÇÃO

No ano de 2019, com a emancipação das EMEIS, a Escola Integrada deixa o espaço da EMEI, sendo possível assim a ampliação de atendimento na EMEI que passa a ter 32 turmas de educação infantil sendo apenas uma de integral. Com 585 crianças em atendimento, 52 professores, 3 secretárias e 25 funcionários contratados pela MGS.

Além da ampliação todos os espaços passam a ser utilizados apenas pela EMEI. O auditório por exemplo onde acontece a Hora Social das crianças (fig. 1), a quadra, a sala de informática que passa a ser a sala dos professores e as três salas que se tornaram salas de aula. O banheiro que fica abaixo do auditório passa a ser dos funcionários e professores.

Com esse aumento de crianças passa a ficar inviável o momento de acolhida que era feito em 2018 na hora da entrada com as crianças, onde se cantava e dançava para acolher e proporcionar interação entre todos. A direção da escola pediu que a coordenação pensasse algo para proporcionar um momento de encontro das crianças. Daí a Hora Social começa a ser planejada e podendo contar com espaços propícios como o auditório. Trazendo agora em seu repertório as cantigas de roda por ser o projeto institucional da EMEI.

FIGURA 1 – AUDITÓRIO DA EMEI PIRATININGA, MOMENTOS ANTES DA HORA SOCIAL.



Fonte: Arquivo pessoal

2.2 O PERFIL DAS CRIANÇAS

Atualmente a EMEI Piratininga está atendendo 4 turmas de crianças de 1/2 anos, totalizando nessa faixa etária 42 crianças. São 5 turmas de 2/3 anos sendo o total de 75 crianças. Da faixa etária

de 3/4 são 7 turmas total de crianças 133. Turmas de 4/5 anos são 8 totalizando 165 crianças. As turmas de 5/6 anos são 7 com o total de 155 crianças. Enfim, a turma de integral 2/3 anos são 15 crianças. Neste momento a EME está atendendo à 585 crianças.

3 METODOLOGIA

A abordagem foi qualitativa aprofundando-se nas ações e relações humanas. Conforme Minayo (1994, p.21-22) "a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes".

Para a realização do plano de ação fez-se necessária reunião com o grupo de professoras explicando a importância da interação entre as crianças e adultos. A primeira reunião foi no primeiro Sábado letivo, 02/02/2019, cada turma escolheu uma cantiga de roda para nomear a turma durante o ano de 2019. A proposta foi feita a todas as professoras dos dois turnos, que a partir do nome da turma, fossem apresentadas as cantigas de roda e feita uma interação com as outras crianças. Os professores aceitaram com muita tranquilidade melhor do que eu esperava.

Sendo assim, realizei uma escala com dia e horário para cada turma, a fim de organizar tempos espaços e condições para que os professores e suas crianças tragam para à hora social músicas ou momentos significativos de socialização. Devido aos grandes números de alunos e buscando a socialização entre pares da mesma idade, o momento foi dividido pelos ciclos de idade: crianças de 1 e 2 anos e crianças de 3, 4 e 5 anos.

A medida que se aproximava a apresentação da turma era realizada a intervenção com cada professora para o preparo desse momento e ensaio com as crianças. Esses encontros ocorreram nos horários de projeto, onde acertamos detalhes das apresentações. Também se tornou necessário cuidar do ambiente onde cada apresentação seria realizada. As crianças menores, por dificuldade para subir escada, se apresentavam no pátio na parte térrea do prédio e as maiores no auditório, que fica no pavimento de cima.

Foram utilizados recursos metodológicos audiovisuais, musicais.

4 CANTIGAS DE RODA O QUE SÃO?

Neste capítulo serão apresentados alguns temas e conceitos que são de fundamental importância para o desenvolvimento e compreensão da temática cantigas de roda e as interações.

Para as escolhas dos nomes das turmas que seriam representados por cantigas de roda surgiu uma grande polêmica do que seriam cantigas de roda e o que não seria. Para mim por exemplo só se tratava de cantigas de rodas as canções que eram cantadas em círculo e cantadas por mim quando era criança, como: Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Fonte do Itororó.

Para Alencar (2010, p. 111) " as cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano".

A coordenadora Claudía adquiriu uma coleção de CD's intitulados: CD-Teca Cantigas de roda (fig. 2), na qual 120 cantos infantis foram listados como cantigas de rodas. A partir deles as cantigas escolhidas para nomear as salas foram: Borboletinha, Mestre André, A baleia, Se eu fosse um peixinho, Caranguejo não é peixe, Dona Aranha, Cravo e a rosa, O sapo Cururu, Os indiozinhos, O jacaré, Tindolelê, Pedalinho, Pirulito que bate bate, Pombinha Branca, O pintinho Amarelinho, Brilha Estrelinha, Borboleta pequenina, O sapo não lava o pé, Se essa rua fosse minha, Herdeiros de Jó, Janelinha, Alecrim dourado, Formiguinha, Sambalelê, Ciranda, dentre essas algumas se repetiram em turno diferente.

FIGURA 2 – COLETÂNEA DE CDS APRESENTADA ÀS PROFESSORAS



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda na tentativa de definição do que seja cantigas de rodas, outros autores vão enfatizando outros aspectos e nos ajudando a compreender o fenômeno. Segundo Gaspar (2010) as cantigas de roda são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam

as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (GASPAR, 2010, apud, FARIAS, 2013, 223).

Gaspar destaca as origens populares e a relação das cantigas com a cultura de cada brincante. Além disso, analisa a estrutura e temas das letras cantadas e memorizadas. A cantiga de roda é um tipo de canção popular, faz parte do folclore brasileiro e pode retratar a cultura de determinadas regiões, através dela é possível conhecer sobre costumes, festas típicas, comidas e até mesmo sobre o cotidiano de um grupo social. Martins (2012) acrescenta outros elementos, para ela às cantigas de rodas são: poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cénico (representação) se fundem em uma única atividade lúdica.

Para os diversos pesquisadores que estudaram as cantigas de roda como atividades lúdicas (CASCUDO, 1984; JESUALDO, 1993; FERNANDES, 1979; MELO, 1981) são unânimes em afirmar que as cantigas de roda fazem parte do cancionário folclórico infantil. Ou seja, canções que expressam tradições individuais e coletivas da cultura popular brasileira.

Enfim, Câmara Cascudo (2001, p. 102) nos chama atenção para dois aspectos importante, e que tem a ver com os objetivos deste trabalho, a saber: o papel dos adultos na preservação e divulgação das canções populares e espontâneas e também, a partir das cantigas rodas, propor outras formas de interações para além do mundo midiático. Vejamos o que ele disse:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias (CASCUDO, 2001, p. 102).

No entanto, percebe-se que com a presença e o acesso cada vez mais cedo das crianças às novas tecnologias e mídias digitais, as crianças vêm se distanciando cada vez mais das possibilidades de interação e aprendizagens possíveis a partir das cantigas e brincadeiras de rodas. Deste modo, o trabalho com as cantigas de roda se torna tema relevante no contexto da educação infantil, visto que as cantigas de roda oferecem diversas possibilidades de aprendizagem e propiciam às crianças atividades lúdicas que promovem de forma prazerosa o desenvolvimento integral de suas habilidades.

4.1 AS CANTIGAS DE RODAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O documento das Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte (2015), aponta o brincar como eixo estruturador da prática pedagógica, orienta ainda que tal eixo seja

vivenciado permeando as diversas situações que compõem o cotidiano educacional. Sabe-se que as cantigas de roda possibilitam e estimulam o brincar. "A vida da criança é toda ela dominada pela brincadeira (HELD, 1984, p.44). Não é possível separar as cantigas de roda do eixo estruturador brincar, mas esse não será o foco do trabalho.

Segundo Martins (2012, p.19) "brincando com as cantigas de roda, a criança se depara com conteúdos culturais dos quais ela se apropria dando novos significados". As cantigas de roda estão diretamente relacionadas às brincadeiras de roda e como prática pedagógica oportuniza às crianças um ambiente prazeroso para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, além de possibilitar o convívio em grupo estimulando a cooperação, a interação, o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical entre outros. Deste modo, a música se constitui como uma estratégia potente no contexto educacional quando trabalhada de forma orientada e organizada.

Quando as crianças brincam com as cantigas de roda, elas se deparam com diversos conteúdos culturais e se apropriam deles, dando significados. De acordo com suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas a criança realiza adaptações, através de recursos do ambiente que a cerca, ela se apodera de histórias através das atividades lúdicas.

As cantigas de roda diretamente relacionadas às brincadeiras de rodas na prática pedagógica oportunizam um ambiente prazeroso para o desenvolvimento das múltiplas linguagens e possibilitam o convívio em grupo estimulando a cooperação, o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical entre outros.

Também nas brincadeiras a música é usada como forma de expressão, diversão, alegria e até para estabelecer regras. A partir do momento que a criança entra em contato com a música amplia sua sensibilidade e faz com que descubra o mundo a sua volta de forma mais prazerosa.

A música é uma linguagem universal fazendo parte da história da humanidade desde as primeiras civilizações, segundo Bréscia (2003). As primeiras músicas seriam usadas em casamentos, nascimentos, morte, recuperação de doenças e fertilidades. Posteriormente veio a ser usada como louvor e executada em procissões reais. A linguagem musical faz-se presente, especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais. Mesmo antes da alfabetização a criança tem contato com a música, algumas vezes iniciada ainda no ventre materno.

Sabe-se que a música faz parte do nosso cotidiano e estão presentes nos mais variados contextos sociais. A música favorece o desenvolvimento da criança em sua capacidade de ouvir de forma ativa e reflexiva, aprimorando aspectos físicos, motores e cognitivos. Para Ceron (2015) a música é considerada uma importante linguagem e possui enorme contribuição na formação dos seres humanos no que tange aos conhecimentos sensíveis, criativos e reflexivos.

Enquanto linguagem e meio de expressão é um importante instrumento que contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças no espaço educacional, sobretudo na educação infantil. A ilustração abaixo foi realizada a partir do que a criança entendia ser uma cantiga de roda.

FIGURA 3 – ILUSTRAÇÃO MATHEUS DE 5 ANOS



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo Tavares; CIT (2013,262) "a música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade".

Além de favorecer o brincar, as cantigas ainda apresentam letras que são facilmente compreendidas e memorizadas pelas crianças estimulando a imaginação e a criatividade. Considerando ainda que o ato de brincar e cantar são atividades do contexto da educação infantil, as cantigas de roda favorecem esta prática por despertar de forma natural o interesse e o envolvimento das crianças, pois conforme nos afirma Cascudo (2001 , p. 46), as cantigas de roda normalmente "estão recheadas de rimas, repetições e trocadilhos o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando, frequentemente falando da vida dos animais, das plantas, do alfabeto, dos adultos, das crianças, e muitas outras coisas".

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta que:

Ouvir músicas, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brincadeiras rítmicas, jogos de mãos etc. são atividades que além de despertar, estimular, e desenvolver gosto pela atividade musical, também atendem as necessidades de comunicação e expressão da criança, passando pela esfera afetiva, estética, e cognitiva, assim oferece ao sujeito a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões diversas do cotidiano, num exercício sensível e expressivo propiciando o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipóteses e de elaboração de conceitos (RCNEI, 1998,p. 48).

Assim, diante do exposto, a proposta do plano de ação era através da música e das cantigas de roda favorecer a interação das crianças entre si mesmas e entre os adultos.

Para MARTINS (2012), através das cantigas de rodas, a criança se depara com conteúdos culturais dos quais se apropria, dando novos significados. Para a autora as cantigas de roda são

poéticas pois retratam a história da humanidade, evidenciam aspectos sociais, espirituais, valores, romances; seus textos justificam um passado e através dele as crianças podem retratar o presente e prever o futuro. As cantigas de roda tiveram seus espaços reservados ao mundo poético dos adultos, passando a fazer parte apenas do universo infantil.

5 AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte (2015) há o reconhecimento de que o ser humano não se constitui de maneira isolada e autônoma. É a partir das interações que o ser humano constitui-se, inicia a construção de suas identidades pessoal e social e passa a percorrer o infinito caminho da aprendizagem e do desenvolvimento. São as interações com o "outro" compreendido como as pessoas, os artefatos culturais, os objetos de conhecimento, o mundo em geral – que possibilitam a cada sujeito identificar quem ele é, e também quem não é o que lhe é próprio e o que caracteriza as demais pessoas do mundo, bem como o próprio mundo.

De acordo com as Proposições Curriculares da PBH interagir é ação humana essencial. Nenhum indivíduo da espécie humana sobrevive ou se constitui sozinho. Desde o nascimento o bebê mantém contato com o outro, através do choro, gesto e expressões que possibilitam que o bebê se comunique com o adulto para atender suas necessidades. As Proposições compreendem as interações como eixo estruturador do fazer pedagógico cotidiano em instituições educativas. Isso implica em uma reorganização radical das práticas pedagógicas. Desde o nascimento é iniciada a construção da identidade pessoal e social, as interações com o outro, com artefatos culturais e objetos de conhecimento, o mundo em geral, possibilitam identificar quem ele é, quem ele não é. Além de identificar suas características e as dos outros. O processo de aprender, compreender e ressignificar o mundo é possibilitado pelas interações. O desenvolvimento e a aprendizagem são processos interdependentes. Ou seja, não é possível pensar-se nesses processos de maneira isolada. Eles ocorrem concomitantemente:

O desenvolvimento impulsiona a aprendizagem e a aprendizagem proporciona ao desenvolvimento. As crianças, como sujeitos históricos, aprendem e se desenvolvem continuamente a partir das interações das quais participam (BELO HORIZONTE, 2015, p. 23).

O professor é responsável pelo planejamento, seleção, organização e condução das experiências interativas vivenciadas na escola pelas crianças. As instituições de educação infantil devem favorecer as interações entre as crianças, entre elas e os adultos, entre ela consigo mesma e entre elas e os artefatos culturais do mundo que as rodeia, criando e organizando intencionalmente, espaços, tempos e condições para isso.

Semelhante a uma construção compartilhada o desenvolvimento humano pode ser compreendido, na qual todos os envolvidos crianças e adultos se constituem nas interações que estabelecem, acontecendo mudanças nos sujeitos, em seus processos de desenvolvimento e

aprendizagem, no grupo e no ambiente. Tais mudanças não acontecem de forma contínua, mas causando rupturas e avanços, permanecendo em movimento e transformação constantes.

Fatores ambientais, culturais e pessoais estão presentes nessa construção, a criança através da escolha dará maior importância ao que lhe agrada mais, ou ao que achar mais interessante ou familiar. Esses interesses variam no tempo e de acordo com o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança chega até a mudar.

Sendo assim, a criança escolhe experiências e estímulos que ela terá mais foco e atenção, sendo ela participante ativa de seu desenvolvimento. A subjetividade do ser humano seleciona e interfere nas vivências a partir de seus desejos pessoais, logo ele não é completamente definido pelo ambiente. Em um mesmo grupo uma determinada atividade desperta interesse diferente nas crianças, outras podem nem sentir interesse ou mobilizadas.

A partir das escolhas pessoais e das experiências que vivencia, cada criança construirá conhecimentos diferentes criando seu acervo pessoal. Todos os tipos de conhecimento são construídos dessa maneira. Padrões culturais, valores, objetos de conhecimento vão sendo incorporados ou não aos acervos de cada sujeito nessa dinâmica (BELO HORIZONTE, 2015, p. 25)

A criança que frequenta a educação infantil tem a possibilidade de pelo fato de estar em um espaço coletivo, ter mais oportunidades de interações sociais, entre crianças, entre adultos, entre os artefatos culturais e entre o ambiente. Por vivenciarem situações compreendidas e significadas por sujeitos de grupos familiares que não são o seu, poderão agir de modos diferentes, isso deve ser potencializado como possibilidade de enriquecimento de todos os envolvidos nas vivências cotidianas.

Cada criança interage de uma maneira particular, pois sobre si mesma ela cria e recria e também sobre os outros e sobre o contexto que está inserida. A sua participação e interações em uma determinada cultura, sociedade e momento histórico, vão marcar a construção da identidade pessoal e social das crianças. A identidade é aquilo que permite o sujeito se diferenciar dos outros membros do seu grupo ainda que se identifique com este grupo. Essas diferenças fazem com que cada um seja um ser único. E a identificação faz com que se faça parte de um grupo, aquele com que ele se identifica. Sendo assim é necessário as interações para que a criança se reconheça e reconheça os outros e os diversos grupos nos quais ela está inserida, possibilitando através das semelhanças e diferenças que ela encontre seu lugar no mundo.

A partir da família cada criança interage com os seus e isso proporciona a ela desenvolver características pessoais e sociais ligadas a essas pessoas que fazem parte de cada momento de sua vida. É por meio das interações e processos complexos que se dá a construção das diversas identidades pessoais e sociais. Encontros e desencontros são experiências significadas pelas crianças, a partir

deles os sentidos pessoais construídos com o outro são de fundamental importância. Através de olhares, atitudes, falas, gestos, vindo de adultos ou crianças, a criança forma suas imagens físicas, psicológicas e social e identidade pessoal e social de acordo com o modo como reagem em suas interações.

É por meio das interações que o ser humano aprende a entender e a interpretar o mundo social. Traça, aos poucos, diferenças e semelhança entre os variados espaços sociais que frequenta. No caso das crianças da primeira infância, a família, em suas variadas configurações e a instituição educacional tomam-se espaços privilegiados de construção de identidades, de aprendizagem e de desenvolvimento (BELO HORIZONTE, 2015, p.29)

Sendo assim, as cantigas de roda possibilitam a interação com outras crianças e adultos, com o meio cultural e social ao qual ela está inserida. Este é o objetivo desta pesquisa promover a "Hora Social" onde às cantigas de rodas sejam o foco do momento coletivo entre as crianças e professores, buscando assim promover a interação entre os mesmos.

6 A HORA SOCIAL

De acordo com as Proposições curriculares as instituições de educação infantil devem favorecer as interações entre as crianças, entre elas e os adultos, entre ela consigo mesma e entre elas e os artefatos culturais do mundo que as rodeia, criando e organizando intencionalmente, espaços, tempos e condições para isso. Baseado nisso o meu plano de ação foi implantar a "Hora Social" na EMEI Piratininga, exatamente para proporcionar um momento no qual seria possível a interação entre adultos e crianças, crianças com crianças de idades diferentes. A Hora Social foi planejada como um momento semanal que aconteceria às sextas-feiras, buscando o encontro das crianças de um e dois anos no pátio da escola - por apresentarem dificuldades em subir escadas, esse foi o melhor espaço para facilitar o acesso das crianças- e das crianças de três, quatro e cinco anos no auditório da escola.

A proposta foi feita a toda a escola em ambos os turnos e os professores abraçaram a ideia e começaram a se organizar para as apresentações, ainda no mês de fevereiro foi feita uma escala com as datas de cada turma. A partir do projeto institucional "Música: Cantigas de Roda" cada turma escolheu o nome para representar sua turma com uma cantiga de roda. A Hora Social é o momento no qual cada semana uma turma apresenta algo para as demais turmas por pares de idade, propondo uma interação das demais crianças ou através do canto, da coreografia, da encenação, ou seja, o professor com seu grupo de alunos tem a liberdade de preparar esse momento, a partir do nome da sua turma.

No dia 03/05/2019 foi a apresentação da turma Herdeiros de Jó, da professora Kelly, composta por crianças de 3 anos. A turma começou a ensaiar com 30 dias de antecedência da apresentação. A professora preparou com as crianças as cantigas: Escravo de Jó, porém usando a expressão Herdeiros de Jó o nome foi alterado segundo a professora por não estar de acordo com o modo com que os escravos são sempre relacionados a sofrimento, submissão, miséria, como se não tivessem história, por isso ela faz essa modificação através do Projeto: "Iguais nas Diferenças" que está sendo desenvolvido na turma. A cantiga Escravo de Jó retrata um pouco sobre a cultura negra, provavelmente se referindo ao tempo da escravidão. Conforme Munanga (2006), além de escravizados os negros no Brasil não eram donos nem do próprio corpo, que trazia

Marcas do sofrimento.

O corpo, que já era um forte símbolo de identidade para os diferentes povos africanos, expressos por meio de penteados, das sacralizações e peçuradas que os nossos ancestrais traziam nas suas peles, passa por um processo de ressignificação no contexto da escravidão e do pós-abolição. As identidades das diferentes matrizes africanas inscritas no corpo dos negros dos africanos, aos poucos foram sendo modificadas, reinterpretadas, ganhando novas forças com o surgimento de novas gerações, nascidas no Brasil (MUNANGA, 2006, p. 152).

A outra cantiga apresentada foi: Perdi meu anel no mar, e a terceira canção apresentada foi: A ram sam sam. A professora tocou no violão as canções e as crianças cantaram e realizaram as coreografias das músicas. Houve caracterização das crianças e pinturas faciais (fig. 4). A interação com as outras crianças aconteceu durante a apresentação da turma e também após, pois todos foram convidados a cantar e dançar as canções que a turma apresentou. As crianças se sentiram à vontade para participar após terem assistido e observado.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 12).

Sobre as cantigas escolhidas não foi possível saber mais sobre suas histórias e origens. Como relata Cascudo:

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do país, as crianças já se apropriaram de toadas locais para suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

FIGURA 4 – APRESENTAÇÃO DA TURMA HERDEIROS DE JÓ



Fonte: Arquivo pessoal

6.1 VAMOS ENTRAR NA RODA

Uma prática comum na educação infantil é o momento da "rodinha de bate papo" ou "hora da rodinha", estar em roda incentiva a manifestação discursiva e as práticas sócio afetivas, além de ser considerado espaço de socialização, interação e proporcionar as falas das crianças de forma

democrática. Para Martins (2012) fazer parte da roda é compartilhar ideias, saber e aprender ouvir e a falar, é respeitar individualidades e subjetividades do outro, ou seja, é um espaço para aprendizagens de práticas sócio afetivas.

Na educação infantil a tendência é de que as cantigas de rodas sejam usadas para um lazer programado, ressaltando muitas vezes apenas os aspectos folclóricos. A roda em si é uma atividade que na prática incentiva a manifestação discursiva e as práticas sócio afetiva, um espaço que estimula a socialização. Proporciona ainda a democratização da fala dos sujeitos, fazer parte da roda é estar todos em condições iguais de compartilhar ideias, falas, sendo assim um espaço de aprendizagem. A hora da rodinha de bate-papo por exemplo que faz parte da rotina da educação infantil é um momento onde acontece socialização de diferentes pontos de vista das crianças e a superação do egocentrismo intelectual, afetivo, emocional, cultural e social (GARCIA, 1993).

Na idade Média, a roda tinha por princípio o adulto como o articulador da brincadeira e a criança participava de todas as atividades com os adultos. Hoje, o adulto é sujeito mediador e sua participação é direta: ele ensina a brincadeira, que passa a ser categorizada como infantil, e, dessa forma, deixa de ser espontânea para se tornar atividade aprendida, direcionada e pedagógica. Com essas mudanças de função ocorridas em sua trajetória histórica, as cantigas de roda desempenham importante papel no desenvolvimento da criança na Educação Infantil (MARTINS, 2012, p. 21).

Segundo Dias e Nicolau (2003)

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode se comunicar de frente. Dando mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando democracia com valores de respeito mútuo e cooperação (DNICOLAU, 2003, p.78).

FIGURA 5 – FOTO QUE MOSTRA ALEGRIA DAS CRIANÇAS EM PARTICIPAR DA RODA.



Fonte: Arquivo pessoal

No Brasil existem inúmeras danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. A roda otimiza a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto. (...) O fato de todas essas manifestações expressivas serem realizadas em grupo acrescentam ao movimento um sentido socializador e estético (BRASIL, 1998, p.34).

6.2 CANTIGAS DE RODA E SEU VALOR CULTURAL

Antes as cantigas de roda eram feitas em família, hoje é importante que a partir da escola elas voltem a alcançar os lares. Brincando com as cantigas de roda a criança tem acesso a elementos importantes para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Elementos esses que são poesia, dança, música, teatro, que através de sua linguagem literária as cantigas de roda levam as crianças as condutas lúdicas que são culturais.

A criança necessita ser agente de sua cultura de sua história e as cantigas de roda fazem parte deste processo cultural. Ela assimila e age e agindo encontra o seu lugar na cultura, a criança precisa participar dessa cultura para poder brincar, em cada contexto as crianças ao partilharem, incorporam, modificam letras melodias e outras particularidades das cantigas de roda. As crianças são capazes de reelaborar segundo suas necessidades se apropriando do que lhe serviu de inspiração, alargando o real e o imaginário.

Assim, a cultura lúdica é um processo que se desenvolve a partir das relações interpessoais das crianças desde a tenra idade. As cantigas de roda fazem parte da atividade cultural e a cultura lúdica infantil não pode prescindir a dimensão simbólica desses cantos poéticos. Dançando as cantigas de rodas, a criança expressa uma linguagem que lhe permite agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, as cantigas de roda proporcionam também, a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções e conhecer o próprio corpo.

A palavra cultura possui vários significados para Torre (1998, p.218) "Cultura é tudo que o homem produz, quer no sentido material (utensílios, objetos, vestimentas, técnicas, habitação), quer no sentido espiritual (filosofia, ciência, artes, letras, crença) AS cantigas de roda fazem parte das fontes culturais. O conteúdo dos textos poéticos das cantigas de roda, fazem parte da cultura espiritual que engloba conceitos, ideias, maneira de pensar, agir, valores e criações abstratas, como idioma, literatura, ciência, filosofia, lei, religião, arte (TORRE, 1998).

As cantigas de roda são repletas de imagens expressivas dentro do espaço cultural, a cultura na qual a criança está inserida é real, formada de representações, que depende de um contexto.

Segundo Bachelard (1993, p.4): " Em sua simplicidade, a imagem não tem necessidade de um saber. Ela é dádiva de uma consciência ingênua. Em sua expressão, é uma linguagem de criança".

Através da linguagem literária das cantigas de roda, as crianças são levadas a uma conduta lúdica que é cultural e traz símbolos e signos a serem manipulados, produzindo novas formas de cultura. A criança é agente de sua cultura, de sua história, e as cantigas de roda fazem parte de um processo cultural, não de um produto.

Rodrigues (1995) alerta, que as crianças não precisam inventar novas cantigas de roda quando há um vasto repertório de canções com traços bem marcados da nossa cultura. Mas as mudanças sociais levaram pais e educadores a uma reintervenção cultural a cada geração, como se fosse possível, para o surgimento de novas cantigas de roda no repertório das crianças.

Para as cantigas de roda terem seu lugar reservado nas atividades lúdicas da criança, elas devem, através do adulto como mediador, buscar seu espaço na cultura lúdica infantil e esse espaço deve ser preservado no mundo infantil, pois inseri-las no universo lúdico é dispor para a criança um certo número de referências que permitem interpretá-las como brincadeiras, que poderiam não ser vistas como tais por outras pessoas. Houve época em que as cantigas de roda eram utilizadas como jogos de insinuação e disputa porque havia no contexto referências que assim se caracterizavam. Hoje, as crianças poderão utilizá-las com outros objetivos, o contexto fornecerá suas referências (MARTINS, 2012, p.25)

Para que as cantigas de roda sejam mais uma brincadeira no repertório lúdico infantil é necessário que as crianças, partilhem as cantigas de roda inserindo assim na sua cultura e que sejam tomadas e interpretadas como uma atividade lúdica pelos atores sociais em função da imagem que tem dessa brincadeira. Sendo herança cultural as cantigas de roda são objetos dinâmicos.

Ao assimilar e agir a criança encontra seu lugar na cultura, Perrotti (1982, p.18) quando considera cultura como criação e recriação de si, do outro e do mundo". A criança é portadora de uma cultura própria e viva, capaz de receber e fazer cultura ao mesmo tempo, habilidade dos grupos infantis, não se limitando a apenas receber passivamente os conteúdos impostos por adultos; mas dando novos significados e se apropriando deles. As crianças em seus contextos, ao partilharem incorporam, modificam as letras, melodias e outras características das cantigas de roda. Nas cantigas de roda fica evidente que a criança precisa participar dessa cultura lúdica para poder brincar. Fernandes (1979) deixa claro que a criança participa ativamente da cultura, criando-se e criando-a com feições semelhantes às funções da cultura vivida pelo adulto.

A cultura lúdica para Martins (2012) é um processo que se desenvolve a partir das relações interpessoais da criança desde a tenra idade.

6.3 PAPEL DO PROFESSOR

É muito importante a colaboração do professor ao criar espaços na escola para as cantigas de roda, visto que nas famílias não há mais espaço para tal atividade. Fazendo assim com que através da escola, as cantigas de roda alcancem as casas. Ao brincar com as cantigas de roda, a criança tem acesso, à dança, música, teatro, poesia, elementos que são importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Na cantiga Escravos de Jó a professora fez a tentativa de acrescentar na coreografia o uso de bambolês, a intenção era de que as crianças fossem passando de um bambolê para o outro, porém ela percebeu que as crianças apresentaram dificuldades para se locomover devido ao tamanho dos bambolês, e sempre uma criança ficava fora, como demonstra a figura 6, isso poderia gerar constrangimento na criança, então ela preferiu fazer a apresentação em semicírculo, que atendeu as necessidades das crianças, que participaram e também das que iriam assistir.

FIGURA 6 – FOTOS DO ENSAIO COM O USO DOS BAMBOLETS



Fonte: Arquivo pessoal

Os professores devem manter constantes algumas perguntas que dizem a respeito das relações do seu grupo de crianças, considerando como eixo estruturador as interações. Além de estar atentos aos ritmos individuais de cada criança e como elas se relacionam com o mundo e com os outros. Martins Filho argumenta, sobre o papel do adulto na socialização das crianças, por se constituir:

Como importante componente no processo educativo e também como grande possibilitador de experiências de contato com variações da cultura humana. O adulto, ante as necessidades, interesses, desejos, vontades, relações, múltiplas linguagens das pequenas crianças, passa a ser o responsável pela ampliação dessas experiências e pelo acesso desses atores sociais ao conhecimento que é produzido e acumulado historicamente pela humanidade para que a

criança assuma seu papel de ator na sociedade e viva sua condição de cidadã, precisará de apoio, incentivo, instrumentalização e intervenção efetiva do adulto. Todavia, para isso, é preciso problematizar, romper com as práticas autoritárias, de regulação e controle que caracterizam, em muitas situações, as relações entre adultos e crianças (MARTINS FILHO, 2005, p.168).

Para Arce (2011, p.27) o professor passa de um simples observador externo do crescimento infantil para alguém que planeja e atua direta e intencionalmente para o desenvolvimento integral da criança. O processo de interação criança/adulto, segundo Siraj-Blatchfor e Sylvia Kathy (2004, p.725), não se reduz somente ao professor responsável por determinado grupo de crianças, ele se estende a todo o corpo técnico da escola.

Segundo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte, o professor, direção, coordenação e auxiliares constituem um grupo com as crianças de determinada idade. As ações realizadas devem estar de acordo com as políticas educacionais e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e com as Proposições Curriculares da Educação Infantil da PBH, além dos documentos oficiais nacionais.

Assim, é função primordial dos professores e educadores, acompanhados pelo coletivo da instituição, organizar as rotinas com seu grupo de crianças. Tal organização deve ser baseada, como já dito, nos documentos oficiais e, de modo particular, na observação cuidadosa e criteriosa das crianças que compõem a sua turma. Inquestionavelmente, a organização e definição das rotinas precisam estar a serviço das crianças e suas necessidades primordialmente e não em função de aspectos administrativos como horários de funcionários, rodízio de professores e educadores ou quaisquer outros interesses particulares dos adultos. Este documento reafirma a criança como foco das práticas educativas e sua centralidade na realização de todas as atividades dentro das instituições de Educação Infantil. (BELO HORIZONTE, 2015, p.43)

Considerando as interações como eixo estruturador, a organização do trabalho pedagógico deve se pautar no respeito incondicional a criança como sujeito social de direitos. Através do acolhimento da atenção do interesse, do olhar, da escuta, gestos, fala, da observação, planejamento, organização do ambiente, dos materiais e do tempo destinado às atividades propostas, é possível demonstrar respeito às crianças e as famílias. A prática educativa de qualidade não está separada da criação de vínculos afetivos respeitosos entre crianças, famílias, professores e também não está separada das atribuições dos profissionais da escola.

O papel do adulto nas diversas vivências realizadas no dia a dia da escola é de grande importância, os professores devem oferecer às crianças oportunidades significativas de interagirem, organizando condições físicas, materiais e estruturais que favoreçam interações entre si, com adultos, com outras crianças de faixas etárias diferentes, consigo mesmas, com objetos e artefatos culturais, tudo isso contribui para a construção das identidades dos seres humanos. Esses momentos devem ser além de planejados, supervisionados. E isso foi observado na Hora Social de todas as turmas.

Através das rotinas culturais é possível organizar vivências de forma privilegiada, sendo fundamental na escola visto que " elas fornecem a todos os atores sociais a segurança e o entendimento partilhado de pertencimento a um grupo social" (CORSARO, 2011, p.32).

6.4 AS INTERAÇÕES E A FORMAÇÃO DE GRUPOS

E muito interessante perceber que através das interações as crianças se enturmam e se sentem parte de um grupo. Durante as apresentações da Hora Social ficava nítido o quanto elas se preocupavam com os colegas. Chiarelli (2005), comenta que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança facilitando a integração e a inclusão. Assim, foi possível perceber como algumas crianças se sentiram parte de um grupo, ao se preocuparem com o que os colegas iam achar da apresentação delas, a vergonha o medo de errar e não serem mais aceitas naquele grupo.

As iniciativas dos adultos favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de umas pelas outras, o que faz com que aprendam a perceber-se e a levar em conta os pontos de vista dos outros, permitindo a circulação das ideias, a complementação ou a resistência às iniciativas dos parceiros. A oposição entre parceiros, por exemplo, incita a própria argumentação, a objetivação do pensamento e o recuo reflexivo das crianças (BRASIL, 2006, p. 16)

Vejamos como um relato de uma criança traduz bem isso:

Eu gostei muito de ir lá pro coisa, porque os colegas estava muito legal apresentando para eles aí eu gostei muito, quando bateu palma eu fiquei com um pouquinho de vergonha, é porque dá um pouquinho de inveja, há porque eu fico com um pouquinho de vergonha quando eu falo. A e eu gostei muito da apresentação que eu fiz junto com minhas coleguinhas (Ketelin, 5 anos, sala 13, manhã, após a apresentação da sua turma).

As apresentações na "Hora Social" são realizadas em turmas ou grupos que de acordo com as proposições é "um conjunto de pessoas unidas entre si porque se colocam objetivos elou ideias em comum e se reconhecem interligadas por estes objetivos elou ideais" (AFONSO, 2006, p.27). E essa parceria é feita pelas crianças quando começam a se preparar para as apresentações e entendem que estão juntas para alcançar o mesmo objetivo e estão construindo coletivamente algo que será compartilhado com as demais crianças que estarão assistindo e interagindo com elas. Para Lane (1985, p.80):

Esta interação ocorre em função de necessidades materiais elou psicossociais e visa a produção de sua satisfação. A produção do grupo se realiza em função de metas que são distintas de metas individuais e que implicam, necessariamente, cooperação entre os membros (LANE, 1985, p.80)

Esse movimento permite que as crianças sejam reconhecidas e se reconheçam como indivíduos e como membros do grupo. Valorizando no espaço educacional momentos onde a criança aprende a conviver com outros pares de idade, em situação de igualdade. Para essa convivência e interação social são construídas junto com as crianças regras e combinados no dia a dia e também para as apresentações. A educação infantil deve ser uma oportunidade rica de vivência coletiva em que as diferenças de ser ou agir estejam em contraposição e proporcionem a todos — crianças e adultos—oportunidades de aprenderem sobre compartilhar, limites, deveres, respeito às diferenças e diversidades e a desenvolverem habilidades para resolução de conflitos.

E necessário acolher as crianças no ambiente escolar e fazer com que o educar cuidando e o cuidar educando se concretize de maneira que as diferenças pessoais integrem e enriqueçam ao grupo com respeito e proporcionando aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças. É importante ainda compreender que na relação de interação em grupos as crianças devem ser entendidas em seus contextos e não isoladas. Ampliando o contexto de interação onde os bebês ainda que pequenos interagem entre si e em grupos amplos apesar de não estarem diretamente em contato um com o outro ou sob a mediação de um adulto, como nos apresentam Amorim, Anjos e Rossetti- Ferreira:

Tal conceito engloba a noção de interação como mais do que o fazer algo junto, contemplando a regulação recíproca, implícita e não necessariamente intencional, tratando a interação enquanto potencial de regulação entre componentes de um sistema. Os movimentos e as mudanças de comportamento de um dos componentes (...) só podem ser compreendidos se considerada a existência, os movimentos ou o comportamento de outros componentes mesmo o que entre eles não ocorra uma troca explícita (AMORIM, ANJOS E ROSSETTI-FERREIRA, 2012, p. 379).

Compreendendo a interação dessa maneira, não é necessário que se faça algo junto com alguém, a observação, o ouvir, a reação é um processo de interação, ainda que esteja longe fisicamente da ação observada. Um determinado componente do grupo quando está presente é capaz de modificar o comportamento dos demais. É necessário na educação infantil organizar espaços livres que possibilitem às crianças se movimentarem e estar em contato visual e tátil com os demais. Por meio de diversas manifestações como expressões corporais, faciais, do olhar, choro, sorrisos, balbucios e movimentos as interações se realizam modificando o comportamento das crianças e através da influência possibilita o desenvolvimento de novas habilidades.

Os professores devem estar atentos ao desenvolvimento da empatia, entre as crianças por ser uma habilidade importante na vida social. Para Sampaio, Camino e Roazzi (2009, p.214) citando Rogers (1985/2001b), empatia é uma habilidade aprendida e não apenas uma resposta reflexa ao comportamento do outro. Sendo assim é importante que nos planejamentos considere a empatia como uma habilidade aprendida e não desenvolvida. É importante orientar as crianças a observarem seus colegas, necessidades, dificuldades emoções e além disso aprender a lidar como outro. É importante

estabelecer propostas concretas que levem as crianças a colaborar com o próximo e ter comportamentos solidários.

Quando estão em grupo as crianças, no desejo de fazer parte desse grupo, elas dividem, criam cultura, entre elas e com os adultos, movidas por curiosidades e demandas do próprio grupo. São capazes de ressignificar a cultura na qual estão inseridas de maneira coletiva e criativa. Além de adquirir significados do mundo internalizando valores e normas culturais, contribuem para a produção, reprodução e mudança. A interação permite que a criança participe do contexto social e ainda se torne diferente dele. Elas desenvolvem uma identidade coletiva de pertencimento, "sentimento de nós" que é fundamental para a participação no contexto da educação infantil. De acordo com Corsaro (2011, p.36)

A reprodução interpretativa encara a integração das crianças em suas culturas como reprodutiva, em vez de linear. De acordo com essa visão reprodutiva, as crianças não se limitam a imitar ou internalizar o mundo em torno delas. Elas se esforçam para interpretar ou dar sentido a sua cultura e a participarem dela (CORSARO, 2011, p.36)

O depoimento de Davi 5 anos da sala 13, manhã, após apresentação da sua turma: "eu gostei muito é de apresentar para os meninos e também, eu gostei mais é de é da máscara, porque é os meninos bateram palmas para mim e também eu não fiquei com vergonha". Davi se sentiu seguro por ter feito sua apresentação de máscara, e se sentiu realizado por ter recebido palmas das crianças que assistiram. As crianças criam cultura ao reinterpretarem o mundo, às atividades, rotinas, artefatos, valores e interesses que na interação social são construídos e compartilhados pelo grupo. Elas passam perceber as próprias habilidades de produzir um mundo compartilhado, com a mudança no desenvolvimento social e cultural delas. Isso permite que elas passem a compreender e processar aspectos do mundo através de jogos, brincadeiras, e demais interações lhe dando com essas informações e situações da sua maneira e reinterpretando-as. No dia a dia as crianças estão em contato com muitas informações que não conseguem entender como papéis sociais e práticas sociais, valores morais, relacionamentos interpessoais, conflitos e emoções e passam a refletir na busca de interpretar e compreender o aspecto vivenciado.

6.5 A HORA SOCIAL NA ROTINA DA EMEI

Nos momentos de apresentação das turmas eu sempre fui a apresentadora da Hora social, é muito interessante a forma com que as crianças passaram a me perceber depois que começou a acontecer a Hora Social. Sempre estive no momento de acolhida e sempre os recebia com um " bom dia" ou " boa tarde" que era na maioria das vezes ignorados pelas crianças. O fato delas me associarem

a esse momento agradável fez com que elas passassem a me abraçar no momento da entrada, sempre que elas me veem pela escola, me chamam pelo nome, além de terem me colocado como referência

FIGURA 7 – APRESENTAÇÃO DA CANTIGA: A RAM SAM SAM



Fonte: Arquivo pessoal

para eles na hora da apresentação como demonstra a figura 7, onde uma das crianças está me observando para então realizar os movimentos. E como é gratificante para mim quando ao sair da Hora Social as crianças de 4 e 5 anos que são as maiores me procuravam para fazer comentários como da Jennifer, aluna de 5 anos, sala 13 tarde: "foi legal eu vi a turma do jacaré, a Nicole dançou bastante legal e também eu achei muito bonito a apresentação, eu gostei da música, gostei da música que escolheram para minha sala, dançou bastante legal a dança foi legal". Isso demonstra que foi um momento agradável para elas. Além de dar novo sentido a rotina da escola.

As rotinas não são exclusivas do ambiente escolar, desde o nascimento elas são elementos estruturadores para as crianças, pois a família possui sua própria rotina. Na escola a rotina diária possibilita à criança segurança e compreensão de ações no momento que estão na escola. O que faz em determinado lugar, com quem e em que tempo, permitindo que a criança entenda qual o papel e a função daquele ambiente.

As rotinas, como elemento cultural fornecem significados sobre o grupo social, no qual os sujeitos se encontram. A previsão das rotinas possibilita a criança inserir-se no grupo e na dinâmica da turma de forma autônoma, independente de que o adulto lhe diga o que vai acontecer e como vai acontecer. A repetição das rotinas permite de modo paradoxal, oportunidades de mudanças no jeito de participar das crianças, gerando possibilidades para elaborar e enriquecer até transformar as atividades. Os momentos em que a turma irá trabalhar junta devem fazer parte da rotina, assim como os momentos em que serão organizados grupos pequenos.

Esses momentos devem estar de acordo também com os interesses diversos das crianças e oportunizar encontros com outras turmas de idades diferentes, contemplando a movimentação nos diversos espaços da escola. Exatamente como é feito na Hora Social. E ainda estar de acordo com as necessidades das crianças como momentos de repouso, alimentação, higiene, banho de sol, acolhimento e despedida. As crianças devem participar da elaboração da rotina e avaliar a cada dia, garantindo a participação, o conhecimento e compreensão das propostas e da ordem em que elas acontecerão, conforme planejado. O horário das apresentações são cuidadosamente pensado para não prejudicar os momentos de sono e alimentação. Sempre acontece nos dois turnos após o lanche. A professora Kelly em seu depoimento disse: “então, eu acho até que poderia ser semanalmente embora eu vá apanhar se alguém ouvir eu dizer isso porque a nossa correria é muito grande”.

Inserir a Hora social na rotina da EMEI foi um processo, começou sendo quinzenalmente, e ao longo dos meses devido às paralisações passou a ser semanalmente, e não foi possível manter sempre as sextas-feiras como planejado. A hora social foi conquistando espaço na escola como momento agradável onde todas as crianças e professores participam com alegria.

6.6 INTERAÇÕES NA DIVERSIDADE

Durante as apresentações aconteceram situações diferentes das esperadas, uma delas era o comportamento de uma criança portadora de Transtorno Espectro Autista que ainda não tinha laudo, mas seu comportamento nos ensaios e também na rotina diária na sala de aula chamavam atenção. Essa criança durante os ensaios estava sempre virada para o adulto da roda, para a professora ou para mim.

Em todas as fotos ele saiu de costas para os colegas com o olhar voltado para o adulto (fig.7 e 8). Fatores que levaram a professora a dialogar com a família sobre a criança de forma mais precisa, pois outras reuniões já tinham sido feitas, porém a família demonstrava resistência em procurar ajuda de profissionais da área de saúde.

Enfim, a família decidiu examinar a criança que foi diagnosticada com espectro autista. A professora Kelly convidou essa família para uma contação de história na escola, como uma das formas de acolhimento a essa família e foi um momento muito agradável para a criança, para a família e para os colegas momento rico de interação. A família foi convidada a fazer outra contação de história no dia da Consciência Negra por convite da coordenação.

A inclusão requer reconhecimento à diversidade como uma responsabilidade compartilhada, estabelecendo relações que direto com os outros e consigo mesma, percebendo que ser diferente não a coloca numa posição de desvalia, mas reafirma como ser único (ALINE PINTO, 2018, p.85)

FIGURA 8 – A CRIANÇA AUTISTA ME OBSERVANDO



Fonte: Arquivo pessoal

O olhar da professora, a postura inclusiva que ela teve são atitudes que possibilitam o convívio com as diferenças, respeitando-as em suas especificidades, sem discriminá-las.

Nesse sentido,

As necessidades decorrentes de limitações não devem ser ignoradas, negligenciadas, ou confundidas com concessões ou necessidades fictícias. Para que isso não ocorra, devemos ficar atentos em relação aos nossos conceitos, preconceitos, gestos, atitudes e posturas com abertura e disposição para rever as práticas convencionais, reconhecer e aceitar as diferenças como desafios positivos e expressão natural das potencialidades humanas. Dessa forma, será possível criar, descobrir e reinventar estratégias e atividades pedagógicas condizentes com as necessidades gerais e específicas de todos os alunos e de cada um dos alunos. (BRASIL, 2007a, p. 13).

6.7 DIVERSIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS

Outra situação que ocorreu e que chamou a atenção foi que, aguardando uma das turmas que se organizava para a apresentação, ofereci o microfone para as crianças para cantarem alguma música. Ketelyn de 3 anos se prontificou rapidamente. Começou a cantar: "Sou o xodó da mamãe, sou o xodó do papai, pai é pai, mãe é mãe, sou o xodó da mamãe". Todos ficaram encantados apesar de não conhecermos a música foi muito legal. Perguntei para ela onde ela tinha aprendido a música e ela disse que foi na roda de capoeira com a professora Cacilda. Na Base Nacional Curricular da educação infantil cita que:

A educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, p.39).

É interessante perceber como a Hora Social proporcionou às crianças o desenvolvimento de diversas habilidades, e além disso como elas proporcionaram experiências socioculturais.

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio- histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos (WAJSKOP, 2007, p. 25).

6.8 MUDANÇAS DE COMPORTAMENTOS

A Hora Social através das cantigas de roda proporcionou para as crianças reflexões sobre seus próprios comportamentos, despertando o desejo de estar atenta às apresentações para não perder nada. Em depoimentos como o da Aline: "Eu gostei muito eu gostei da música que ele escolheu e achei muito legal, quando eu vi eu senti bem eu comentei não baguncei, aí eu gostei muito" (Aline, 5 anos, sala 13 turno da manhã). Reis e colaboradores (2009) dizem que as brincadeiras estão relacionadas com o que passa por fora e por dentro da imaginação, a assimilação e a apropriação da realidade humana, a construção de hipóteses, a elaboração de soluções para problemas, o enriquecimento da personalidade. Segundo Vygotsky:

[...] a criança sempre se comporta além de seu comportamento diário; no brincar é como se ela fosse maior do que é na realidade[...] fornece ampla estrutura básica para as mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas- tudo aparece no brincar, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brincar (VYGOTSKY, 1994, p. 134 -135).

A hora social além de levar a criança a refletir sobre os comportamentos, proporcionou ainda uma valorização de si, as crianças passaram a se sentir importantes, favorecendo a autoestima delas. Como as interações ampliam os conhecimentos de si e do outro, a autoimagem é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive, elas se sentem empoderadas ao serem aplaudidas pelos colegas. Nicolay, 5 anos, sala 13 turno da manhã relatou após a apresentação da sua turma: "Eu gostei muito porque tudo as meninas bateram palmas para mim, aí eu gostei, aí eu não fiquei com vergonha porque eu não tava muito, muito, muito, tava só um pouquinho".

As apresentações da Hora Social e os resultados foram tão satisfatórios que no dia 26/10/2019, aconteceu a Mostra Cultural da EMEI Piratininga e as apresentações foram realizadas para as famílias neste dia.

FIGURA 9 – CONVITE DA MOSTRA CULTURAL



Fonte: Arquivo pessoal

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível promover interações entre adultos e crianças, crianças e crianças e com a Hora social diminuir a distância de relacionamentos entre os mesmos em uma EMEI tão grande.

No percurso da pesquisa foi possível perceber que as cantigas de roda favoreceram nas interações humanas de forma positiva e enriquecedoras.

Esse trabalho contribuiu de maneira significativa para a formação da pesquisadora, pois possibilitou conhecer e refletir sobre a importância de promover momentos culturais de interação no ambiente escolar.

Enfim, a escola deve oportunizar interações formadoras, baseando nos valores sociais que fundamentam sua proposta pedagógica. Promovendo cidadania, cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro. Sendo assim, as cantigas de roda na Hora social possibilitaram ampliar o modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizando a identidade de cada um e o respeito às diferenças que nos constituem como seres humanos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. (org. Oficinas em dinâmicas de grupos na área de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ALENCAR, Sylvia- A música na educação infantil. 4. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

AMORIM, Kátia de Souza, ANJOS, Adriana Mara dos, ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Processos interativos de bebês em creche. Psicologia: Reflexão e vol. 25, n 2, 2012. Páginas 378-379. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ARCE, Alessandra, (org.), Interações e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

BACHELARD, Gaston. A Filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço. Trad. Joaquim José Moura et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

BELO HORIZONTE. Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos Estruturadores. Belo Horizonte: SMED, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009a.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, Brasília: MEC/SEB, 2006b. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CERON, Isabel Nercolini. A Música Na Educação Infantil: A Contribuição Da Música Para o Desenvolvimento De Crianças Entre 0 e 5 Anos. Isabel Nercolini Ceron.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte n 3 junho 2005: instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis; Revisão técnica; Maria Leticia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIAS, Elaine Gebrim de. As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização. Alto Paraíso Goiás, 2013. Disponível em <<http://bdm.und.br/bitstream/10483/7827/1/2013-ElaineGebrimdeFarias.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2019.

FERNANDES, Florestan. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

GARCIA, Regina Leite (org.). Revisitando a pré-escola. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

- GASPAR, Lúcia. Brincadeiras de roda. Pesquisa escolar online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, set 2010.em <http://basilio.fundai.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 06 de nov. 2019.
- HELD, Jacqueline. O imaginário do poder: as crianças e a literatura fantástica. Trad. Carlos Rizzi. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980.
- LANE Silvia Tatiana Maurer. O processo grupal. In LANE Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo:1985.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental. 4.ed. Campinas: Papirus, 2008. Coleção Papirus Educação.
- MARTINS FILHO, Altino José. Crianças e adultos na creche: marcas de uma relação.2005.185f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- MARTINS, Maria Audenora das Neves Silva, Cantigas de roda: o estético ao poético e sua importância para a educação infantil. - 1 ed.- Curitiba, PR: CVR, 2012.208 p.
- MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.
- MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje. Global. São Paulo, 2006.
- NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M. (orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.
- PERROTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: Zilberman, Regina. (Org.) A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 9-27.
- PINTO, Aline. Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 anos e 11 meses: livro do professor da educação infantil, creche/ Aline Pinto; ilustrações Aisha Valentina Cardoso Coimbra dos Santos...[et al-].- Curitiba: Positivo, 2018.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC\SEF, 1998 3v.
- REIS, Elisa Et al. Projeto Construindo o futuro da agricultura familiar. Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão. Viçosa, junho de 2009.
- RODRIGUES, José Pereira (Coord.). Cantigas de roda. Porto Alegre: Magister, 1995.
- SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio; Revisão dos Aspectos Conceituais, Teóricos e Metodológicos da Empatia. Psicologia, Ciência e Profissão. n 29. 2009. p. 212-227.
- SIRAJ-BLATCHFORD, I. Quality teachingin the early years. In: ANNING, A.; CULLEN, J.; FLEER, M, (Eds.). Early childhood education, society and culture. London: Sage, 2009, p. 137-160.
- SYLVIA, K. Researching pedagogy in english pre-schools. British Educational Research Journal, v.30, n5, out.2004, p. 713-730. Disponível em:< wmv.portalperiodicos.capes.gov.br> Acesso em:28 nov.2012.

TAVARES, I.M; CIT, S. Linguagem da música. Curitiba: interSaberes, 2013.

TORRE M. BL. Della. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia. 15.ed. São Paulo: Nacional, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. Trad - José Cipolla Neto et al. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 7.Ed, São Paulo: Cortez, 2007.